

USO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS NA FALA E NA ESCRITA¹

Sirlei de Faria Andrade¹

RESUMO

Nesta pesquisa, o objeto de estudo é análise da apresentação dos pronomes demonstrativos nas gramáticas de Bechara (2004) e de Cunha & Cintra (2008) e nos livros didáticos de ensino de PBSL de Ima & Iunes (1999) e Lima (2008) e, para averiguar as diferenças e semelhanças que acontecem ao longo da explicação dos pronomes demonstrativos. Este estudo se justifica tendo em vista aos percursos metodológicos empregados tais como: identificação da abordagem do objeto de estudo nas gramáticas Bechara (2004); Cunha & Cintra (2008); análise da apresentação dos pronomes demonstrativos nos livros didáticos de ensino de PBSL de Ima; Iunes (1999); Lima, (2008) e elaboração de atividade didática para o ensino de PBSL. O resultado desta pesquisa será elaboração de atividade didática para aprendizagem do objeto de estudo aos alunos de PBSL.

PALAVRAS-CHAVES: Pronomes Demonstrativos; Gramáticas Normativas; Livros Didáticos; Ensino de PBSL.

1INTRODUÇÃO

O professor de Português como Segunda Língua deve estar atento às dúvidas dos alunos. Para a identificação de tais dificuldades, esse profissional deve ter como ponto de partida os usos efetivos da língua. Na maioria das vezes, são desses contextos que surgem as dificuldades dos aprendizes.

Como toda língua, o Português do Brasil é permeado por constantes mudanças e variações semântica, sintática ou lexical. Para os falantes nativos, variantes que ocorrem ao longo do tempo na língua são incorporadas naturalmente à fala. Para os aprendizes de Português como L2, o processo não é simples, pois ainda há o preconceito linguístico por parte do aprendiz de L2. É por isso que é necessário quebrar este paradigma e que haja uma

¹ Artigo produzido sob a orientação da Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho para obtenção de menção da disciplina Projeto de curso: elaboração de multimeios do curso de licenciatura em letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

abordagem voltada para aquele determinado público, sendo assim, cada língua tem suas particularidades e necessidades. O aprendiz precisa conhecer a língua alvo de forma mais completa, tanto no contexto gramatical quanto no contexto de uso. O estudo dos pronomes demonstrativos do português tem sua importância, já que as mudanças que ocorrem nos pronomes demonstrativos ao longo do tempo não são imperceptíveis aos falantes de português como segunda língua. Delimitamos, para esse trabalho, o uso dos pronomes demonstrativos em *esse* e *este* em variadas situações a serem explicitadas no desenvolvimento deste estudo.

Diante disso, o estudo dos pronomes demonstrativos para os falantes de L2 em um contexto que ultrapasse as regras gramaticais é relevante, visto que as regras gramaticais não abarcam as mudanças que ocorrem no nível da fala. Assim sendo, a investigação desse assunto é indispensável, visto que é possível estabelecer relações no ensino de línguas e ultrapassar os limites dos livros, currículos, métodos e programas fragmentados que lhe impuseram ao longo do ensino sem prejudicar os princípios da política educacional. Portanto, política educacional possui diferentes significados e implicações, logo está vinculado à noção de poder, que não é unânime em sua definição e tratamento.

Os procedimentos metodológicos empregados são: identificação da abordagem do objeto de estudo nas gramáticas Bechara (2004); Cunha & Cintra (2008); análise da apresentação dos pronomes demonstrativos nos livros didáticos de ensino de PBSL de Ima; Iunes (1999); Lima, (2008) e elaboração de atividade didática para o ensino de PBSL.

A pesquisa será apresentada com base nas seções a seguir: análise das duas gramáticas normativas; os pronomes demonstrativos do português na fala e na escrita: análise do artigo; aplicação ao ensino: pronomes demonstrativos nos livros didáticos de PBSL e proposta didática.

2.1 Gramáticas normativas: pronomes demonstrativos

Cunha & Cintra (2008, p. 342) afirmam que, “os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou à coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podendo situá-las no espaço e no tempo.” Ainda para esses autores, os pronomes demonstrativos são caracterizados fundamentalmente pela sua função dêitica, anafórica, ou catafórica.

Para Bechara (2004, p. 167), os pronomes demonstrativos “indicam a posição dos seres em relação às pessoas do discurso. Essa localização pode ser no tempo, no espaço ou no discurso”.

Será utilizado o método descritivo-comparativo para realizar as análises. Em primeiro lugar, serão apresentadas às semelhanças que há nas duas gramáticas e posteriormente as diferenças.

Nas duas gramáticas, há a apresentação de um quadro, onde são citados os pronomes variáveis e invariáveis e suas variações de forma geral. Não é apresentado o uso da fala, somente como e utilizado os pronomes demonstrativos na escrita. Os exemplos que são apresentados são retirados da literatura, assim sendo esses exemplos não estão contextualizados. E quanto aos conceitos nas duas gramáticas, não há tanta diferença, o que muda é somente a forma de conceituar, mas a ideia é a mesma. Nas duas gramáticas são mencionadas que o conceito não corresponde à realidade do uso da língua. Vejamos: “Estas distinções que nos oferece o sistema ternário dos demonstrativos em português não são, porém, rigorosamente obedecidas na prática” (CUNHA; CINTRA, p. 345); “Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demonstrativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam a disciplina da gramática” (BECHARA, p. 167). É preciso que compreendamos o seguinte: essa tradicionalidade deixa as gramáticas instáveis para o uso efetivo da língua.

Quanto ao aspecto de tempo e espaço, na gramática Cunha & Cintra, é apresentado na forma de um quadro, tais como:

| DEMONSTRATIVO | PESSOA | ESPAÇO | TEMPO |
|---------------|-----------------|------------------------------------|----------------------------------|
| este | 1. ^a | situação próxima | presente |
| esse | 2. ^a | situação intermediária ou distante | passado ou futuro pouco distante |
| aquele | 3. ^a | situação longínqua | passado vago ou remoto |

(Fonte: CUNHA & CINTRA, 2008, p. 331)

O resumo deste quadro mostra como os pronomes demonstrativos se comportam para a pessoa que fala e escreve. Portanto, esse quadro é apresentado com exemplos tanto no espaço quanto no tempo, como, por exemplo:

a) O que está perto da pessoa que fala:

Esta casa estará cheia de flores!

Cá te espero amanhã! Não te demores!

(E. de Castro, UV, 59.)

b) o que está perto da pessoa a quem se fala:

-Que susto você me pregou, entrando aqui com **essa cara** de alma do outro mundo!

(C. Nomora, NM, 122.)

c) o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa a quem se fala:

-Olhem **aquele monte** ali em frente. É longe, não é?

(G. Ramos, AOH, 107.)

Enquanto na gramática Bechara (2004), não é contemplado a noção de tempo e espaço.

Portanto, uma gramática tradicional serve para aprender regras, e não para saber como é o funcionamento da flexibilidade de uma língua. A diferença que foi perceptível foi quanto à existência das citações e os exemplos. Como, por exemplo, na gramática Cunha & Cintra, a apresentação dos pronomes demonstrativos são arroladas em numerosas situações de uso. Assim sendo, essa gramática procurou mostrar o máximo possível de ocorrências em vários contextos. Procurou considerar os valores gerais; a diversidade de emprego; empregos particulares; posição do pronome adjetivo demonstrativo; alusão a termos precedentes; reforço dos demonstrativos; valores afetivos; o(s), a(s) como demonstrativos; substitutos dos pronomes demonstrativos. Enquanto, na gramática do Bechara, o modo de apresentação foi de forma sucinta. Apenas conceitua e logo a seguir faz a demonstração dos pronomes demonstrativos por meio de exemplos. Contudo, não mostra como os pronomes demonstrativos podem ser usados em diversas situações, como faz a gramática de Cunha & Cintra.

Não é mencionado nas gramáticas tradicionais como se dá efetivamente o uso dos pronomes demonstrativos, que ocorrem na língua falada. Então, é preciso preencher essas lacunas nas gramáticas por meio de pesquisas.

A história da língua comprova que houve diversas formas e transformações ao longo dos séculos, mas a função de indicar algo fora do discurso (emprego dêitico) e a de remeter para outras palavras dentro do texto (uso fórico) permanece. Assim, existe a flexibilidade no que diz respeito ao uso dos demonstrativos, referentes aos pronomes *esse e este*. Entretanto, tal aspecto não é contemplado nas gramáticas tradicionais analisadas.

2.3 Os Pronomes Demonstrativos do Português na fala e na escrita: Análise do artigo

Mattoso Câmara (1971, p.327-331) afirma que, “no português brasileiro, acontecia à evolução em marcha, na qual os pronomes *esse e este* estavam concorrendo entre si”. É interessante notar que tal fenômeno estudado por Câmara, na década de 60, acontece atualmente no português do Brasil.

Segundo KonstanzeJungbluth (2005, p. 86), as gramáticas normativas relacionam os pronomes demonstrativos às pessoas gramaticais por causa da tradição vinda das gramáticas latinas e gregas. Porém, pessoas gramaticais e pronomes demonstrativos não apresentam ligação obrigatória. Os novos estudos linguísticos propõem uma reinterpretação do sistema levando em consideração a situação comunicativa e não apenas as pessoas gramaticais. Para a linguística, é preciso que aconteça uma reinterpretação do sistema gramatical considerando outros parâmetros, nos quais a noção de *perto versus longe* assumem importância no uso dos pronomes *esse* ou *este*.

A diferenciação entre as três regiões universais básicas (*perto x longe x médio*) se dá através da junção do advérbio de lugar com o demonstrativo. Assim, na fala acontece da seguinte forma:

Quadro 1: Perto, médio e longe no Português do Brasil.

| Universal (distância) | Próximo/perto | Médio | Distante/ longe |
|----------------------------------|----------------------|--------------|-------------------------|
| Português brasileiro | Esse | Esse aí | Aquele (substantivo) lá |

(Fonte: JUNGLUTH, 2005, p. 90)

Quando se é discutido os pronomes demonstrativos em nível da fala, está ocorrendo é uma combinação do adverbio de lugar com os pronomes demonstrativos. Há respeito disso, Jungbluth (p.98): descreve: “Por outro lado, a fala, que parece ter somente dois termos, na verdade conseguiu uma nova oposição com quatro termos, convencionalizando os termos *esse, esse aqui, esse ai e aquele*”.

É preciso, entretanto, que ocorra o processo de estruturação e reestruturação do sistema dos pronomes demonstrativos tanto nas gramáticas normativas quanto nos livros didáticos, pois os pronomes demonstrativos não se restringem somente na escrita. Por isso, é preciso que haja uma nova proposta de como se deve apresentar para os aprendizes de outras línguas e para os alunos da língua materna o uso dos pronomes demonstrativos na fala e na escrita. Assim sendo, há várias regiões brasileiras nas quais não se usam mais os pronomes demonstrativos conforme está previsto nas regras gramaticais.

2.4 Aplicação ao ensino: Pronomes demonstrativos nos livros didáticos de PBSL

Nos dois livros didáticos de Ima & Iunes (1999); Lima (2008), as metodologias são parecidas, por apresentarem as atividades com a abordagem estruturalista e os diálogos aparecem nos dois livros. Os autores procuraram ser sucintos no assunto, enquanto isso não houve definição do que seriam os pronomes demonstrativos e também aparecem várias imagens nos ambos os livros.

E quanto às diferenças, as imagens no livro de Lima (2008) são coloridas e autênticas. No livro *Novo Avenida Brasil 1*, há a citação no sumário sobre dos pronomes demonstrativos, enquanto no livro *Falar, Ler e Escrever Português* não ocorre a citação no índice. Apenas mencionam os quatro pronomes demonstrativos básicos, mas não o assunto. Outra diferença interessante é que, no livro *Falar, Ler e Escrever Português*, os pronomes demonstrativos estão em negrito, o que facilita para o aprendiz a identificação do assunto, no livro *Novo Avenida Brasil 1*, não há esse destaque, conforme pode ser observado na figura subsequente.

Figura 1: Pronomes Demonstrativos no livro *Falar, Ler e Escrever Português*.

A cidade



Paulo: — Venha comigo. Vou mostrar a cidade para você.

João: — Para onde vamos primeiro?

Paulo: — Vamos para o centro, de ônibus. Há um ponto de ônibus ali na esquina.

João: — De ônibus não. Temos tempo. Vamos a pé. Gosto de andar. E você?

Paulo: — Eu também gosto.



Paulo: — Veja! Esta é a parte velha da cidade. Aqui nesta calçada, é o Correio. Naquela calçada ali é a Prefeitura, Lá, naquela esquina, é o cinema.

João: — Estes prédios são antigos. Gosto deles. E você? Você também gosta?

Paulo: — Gosto, sim. Há uma estação rodoviária nova no subúrbio. Ela tem quatro andares e é moderna.

João: — O aeroporto desta cidade também é moderno?

Paulo: — É, sim. Tem cinco anos.



Fonte: (LIMA & LUNES, 1999, p. 9)

Quanto às variações e o uso, na fala há muitas discrepâncias. Como, por exemplo, no livro Novo Avenida Brasil 1, o assunto começa a ser apresentado a partir da lição 2, pois na apresentação dos pronomes demonstrativos, só menciona o pronome demonstrativo “*este*”. Assim, isso confirma que, em nenhum momento, ocorreu variação e nem o uso da fala dos pronomes demonstrativos. Enquanto, no livro Falar, Ler e Escrever Português os pronomes demonstrativos são apresentados tanto na fala quanto na escrita. Há um diálogo que faz referências das variações dos pronomes demonstrativos e também o uso formal. Portanto, este livro está mais próximo da realidade do aprendiz.

Figura 2: Pronomes Demonstrativos no livro Falar, Ler e Escrever Português.

Este aqui, esse aí, aquele ali, lá.

| | | | | | |
|--|-------------|--|----------------------|--|----------------|
| este livro esta chave estes livros estas chaves | aqui | esse livro essa chave esses livros essas chaves | aí (com você) | aquele livro aquela chave aqueles livros aquelas chaves | ali, lá |
|--|-------------|--|----------------------|--|----------------|

Estes carros **aqui** são modernos. Esses documentos **aí** são importantes?
Aqueles praias **lá** são bonitas.

- _____ escritórios ali no prédio têm muita atividade.
- _____ banco é muito antigo aqui na cidade.
- _____ ponto de ônibus ali na esquina é novo.
- _____ óculos aí são de Laura?
- _____ casa lá na esquina é bonita.
- _____ salas aqui têm muitas mesas.
- _____ chaves aí na mesa são de Lúcia?
- _____ cofres ali têm muito dinheiro.
- _____ fábrica lá no subúrbio é muito grande.
- _____ informação aqui no livro é importante.



Neste(s), nesta(s)
Naquele(s), naquela(s)

| | |
|--------------|------------|
| em + este | = neste |
| em + estes | = nestes |
| em + esta | = nesta |
| em + estas | = nestas |
| em + aquele | = naquele |
| em + aqueles | = naqueles |
| em + aquela | = naquela |
| em + aquelas | = naquelas |

Há uma secretária **neste** escritório.
Há muitos engenheiros **nestes** prédios aqui.
Há uma chave **nesta** gaveta aqui.
Há muitas casas **nestas** praias.
Há documentos importantes **naquele** cofre ali.
Há muitos prédios antigos **naquela** rua.

Fonte: (LIMA & LUNES, 1999, p.12)

2.5 Proposta Didática

Nesta seção apresentaremos o material didático que se pode trabalhar tanto com as abordagens sócio-interacionista e estruturalista. Essas atividades estão inseridas dentro de um contexto, e não estão apresentadas de forma isolada. O nível do aprendiz deve ser o iniciante 1, assim o aluno poderá perceber a diferenciação entre o *este* e o *esse* e também perceber a maior ocorrência de um dos pronomes do que do outro (no caso, o *esse*). A princípio, explicaremos como a gramática normativa e nos livros didáticos abordam os pronomes demonstrativos. Após a explicação, pediremos para alguns alunos dizer como ocorre em sua língua materna, e observar o que há de semelhanças e diferenças nas línguas nativas de alguns alunos na sala de aula. Depois dessa explanação, mostraremos como os pronomes demonstrativos apresentam variações linguísticas tanto na escrita quanto na fala. A partir disso, solicitaremos que observem como os pronomes demonstrativos se comportam no momento da comunicação com falantes da língua portuguesa e também falantes de outras línguas para ver como isso acontece na fala. E, por fim, aplicaremos algumas atividades tanto no nível da fala quanto no nível da escrita.

Os pronomes demonstrativos são os que mostram o lugar em que o substantivo ocupa no espaço, tempo e no texto, em relação a três pessoas do discurso. Com isso, esta definição torna-se artificial quando não são mencionadas as exceções no uso da fala e no texto, pois toda norma tem sua exceção. Portanto, nas gramáticas do Bechara (2004) e de Cunha & Cintra (2008) estudadas não foram mencionadas as exceções que os pronomes demonstrativos também têm. Quanto ao uso, o pronome demonstrativo *aquela* e suas variações não provocam confusões, mas, quando se trata do *esse* e *este*, o aprendiz estrangeiro se perguntará constantemente quando se usa *este* e *esse*, mas para os falantes, os usuários da língua, não é perceptível essa diferença de significado entre as formas *esse* e *este*, pois isso acontece pelo fato do uso da língua. Portanto, onde as gramáticas tradicionais tornam-se inviáveis para o aprendiz estrangeiro pelo fato da ausência ao mencionar em qual momento adequado se pode usar determinado pronome demonstrativo. A seguir, explicaremos as atividades e as apresentaremos.

A atividade 1 tem como objetivo mostrar para os alunos os diferentes contextos que uma música tem tanto na língua escrita quanto na língua falada e a ocorrência do pronome demonstrativo *esse* no decorrer da música *Que País é esse?* do autor Legião Urbana. Partindo do pressuposto que a música desperta o interesse do aluno e o leva a uma maior interatividade com o objeto a ser trabalhado em sala de aula.

ATIVIDADES

1- Vamos escutar atentamente a música abaixo, observando a palavra que é repetida com maior frequência:

Que País É Esse?

Legião Urbana

Nas favelas, no Senado

Sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?
Que país é esse?
No Amazonas, no Araguaia iá, iá,
Mato grosso, Minas Gerais e no
Nordeste tudo em paz
Na morte o meu descanso, mas o
Sangue anda solto
Manchando os papeis e documentos fiéis
Ao descanso do patrão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Terceiro mundo se foi
Piada no exterior
Mas o Brasil vai fica rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

A)É feita uma pergunta durante toda a música. Você consegue identificar a resposta?

A atividade 2 é de múltipla escolha, por meio da qual trabalharemos a interpretação textual e discutiremos o motivo pelo qual foi escolhido determinado pronome demonstrativo na composição da música. Observe tal atividade:

2)Qual o objetivo do compositor ao usar o termo “*esse*” ao invés do “*este*” marque a alternativa correta:

a) Não tem nenhum motivo especial.

b) Dar ênfase à canção deixando clara a indignação com os problemas do país.

c) O compositor usou de maneira errada o pronome “*esse*”, pois deveria ter empregado o pronome “*este*” .

A atividade 3, por sua vez, tem como propósito mostrar que os pronomes demonstrativos podem ser usados em diversas situações do dia a dia dependendo do espaço em contexto..

3) Observe com atenção a figura e complete com *esse*, *dessa* ou *desse*:



Você quer qual pão _____ aqui, ou aquele lá?

Mas prefere ser atendido por _____ atendente ou por outra?

Quer levar duas _____ broas também?

Você prefere _____ pão aqui, né?

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos possibilitou constatar que tanto as gramáticas tradicionais quanto os livros didáticos analisados não acompanharam as evoluções da língua. Nem mesmo as edições mais recentes abarcaram as variações linguísticas que toda língua tem. As gramáticas tradicionais e os livros didáticos poderiam ser um suporte para que os estudiosos da língua pudessem verificar como funciona a língua tanto no fator teórico quanto a prática e, não apenas como uma ferramenta de base teórica. Mas é preciso explicitar que as gramáticas e os livros didáticos não são expressões ou representações de realidades da língua, portanto, não

chegam a sua totalidade. Mas que citassem que a língua é flexível, e procurar estabelecer uma comunicação que não esteja fora da realidade do aprendiz tanto da língua nativa quanto do aprendiz de segunda língua.

Podemos concluir que há a necessidade de uma apresentação de conteúdos de forma mais pragmática. Assim, é preciso haver uma reformulação das gramáticas e dos livros didáticos, e uma nova proposta quanto à inserção das variações nos materiais didáticos.

Enfim, acreditamos que os resultados apresentados sejam úteis para despertar o olhar dos estudiosos sobre o ensino de português do Brasil como Segunda Língua ou como Língua Estrangeira, com objetivo de incentivar melhorias para diminuir as dificuldades impostas que as gramáticas e os livros didáticos trazem aos aprendizes estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, Celso Ferreira da 1917-1989; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

JUNGBLUTH, Konstanze. **Os pronomes demonstrativos do português na fala e na escrita**. Cadernos de linguagem e sociedade, 7, 2004/05.

LIMA, Emma Eberlein; IUNES, Samira Abirad. **Falar, ler e escrever Português**. 2. ed. Minas, 1999.

LIMA, Emma Eberlein; Iunes et al. **Novo Avenida Brasil 1**. Curso básico de português para estrangeiros: livro texto mais livro de exercícios. São Paulo: E.P. U, 2008.